Nº 01

Nota da Presidência

Comentários sobre o Desempenho Recente do Mercado de Trabalho Brasileiro e a Taxa de Desemprego de Longo Prazo

Erik Alencar de Figueiredo

Brasília, março de 2022

ipea

Governo Federal

Ministério da Economia
Ministro Paulo Guedes

ipea **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Erik Alencar de Figueiredo

Diretor de Desenvolvimento Institucional (substituto)
Carlos Roberto Paiva da Silva

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
Vago

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas (substituto)
Marco Antônio F. de H. Cavalcante

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (substituto)
José Gustavo Feres

Diretor de Estudos e Políticas Sociais (substituto)
Herton Ellery Araújo

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (substituto)
José Eduardo Malta de Sá Brandão

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
André Reis Diniz

Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria
URL: http://www.ipea.gov.br

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2022

EQUIPE TÉCNICA

Erik Alencar de Figueiredo
Presidente do Ipea. *E-mail*: <erik.figueiredo@ipea.gov.br>.

DOI: http://dx.doi.org/10.38116/np01

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

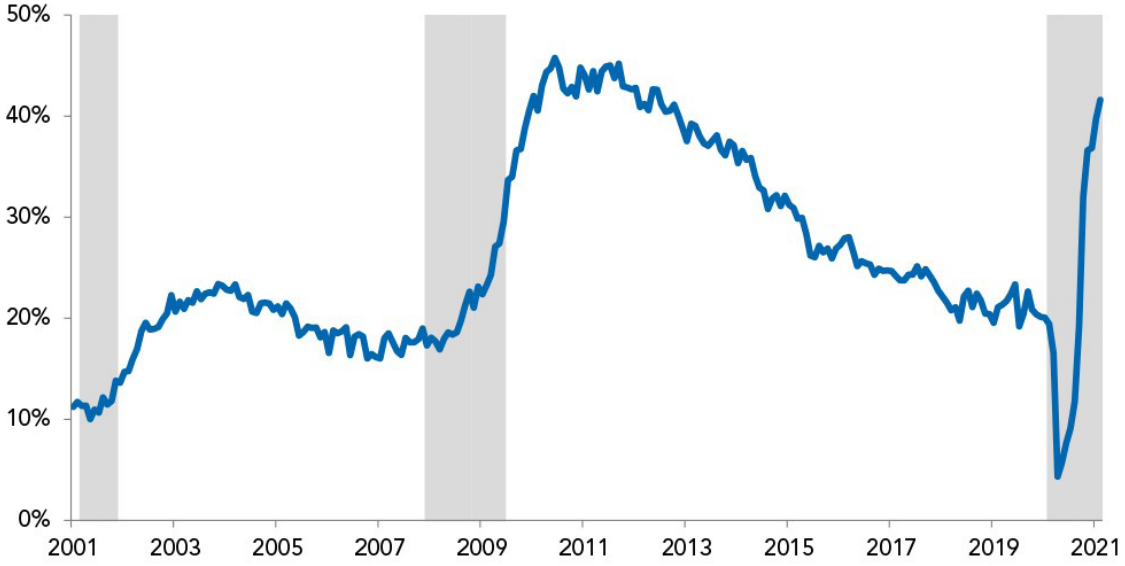
COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO RECENTE DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO E A TAXA DE DESEMPREGO DE LONGO PRAZO

O estudo divulgado pelo Ipea intitulado *Desempenho recente do mercado de trabalho e perspectivas* destacou a queda generalizada no desemprego nacional, já retornando ao patamar verificado no período pré-pandemia. De acordo com os pesquisadores: "os principais indicadores recentes de emprego no país demonstram que a trajetória de retomada do mercado de trabalho brasileiro vem se consolidando, refletindo, sobretudo, a forte expansão da população ocupada e seus efeitos sobre a redução do desemprego" (Lameiras *et al.*, 2022, p. 1). Ademais, ao analisar os dados recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, constata-se que a "expansão da ocupação vem ocorrendo de forma generalizada, atingindo todos os segmentos etários e educacionais, além de praticamente todos os setores da economia" (*idem, ibidem*). Outros aspectos positivos ficaram de fora da nota. Um exemplo é a queda na taxa de desemprego no trimestre móvel terminado em janeiro. Nos últimos dez anos, esse fato ocorreu apenas em 2014, 2020 e agora em 2022.

Contudo, em meio a tantas boas notícias relacionadas ao mercado de trabalho nacional, um fator tomou lugar de destaque no debate público: a participação do desemprego de longo prazo na taxa de desemprego atual. De uma forma simples, a taxa de desemprego de longo prazo (TDLP) é definida a partir do tempo de procura por emprego. Se o trabalhador está à procura de um emprego há mais de dois anos, então ele é caracterizado como um desempregado de longo prazo.

No mundo pós-pandêmico, essa taxa vem assumindo lugar de destaque na composição do desemprego. Dados do Bureau of Labor Statistics indicam um crescimento expressivo dessa taxa na composição do desemprego total norte-americano. Antes da pandemia, o desemprego de longo prazo representava 19% da taxa de desemprego total, passando para 42% em 2021. Em verdade, o gráfico 1 demonstra que a TDLP sempre apresenta um crescimento no pós-crise. As áreas cinzas do gráfico representam recessões na economia norte-americana. Observa-se claramente um crescimento nessa taxa após as recessões. A própria observação do gráfico 7 do estudo de Lameiras *et al.* (2022, p. 4) indica que a TDLP apresentou um crescimento tanto no pós-crise de 2015-2016 quanto durante o choque da covid-19, porém em magnitude bem inferior à registrada na economia dos Estados Unidos.

GRÁFICO 1
Evolução da participação da TDLP no desemprego total norte-americano (2001-2021)
(Em %)



Fonte: Bureau of Labor Statistics.
Obs.: 1. As áreas em cinza representam as crises (recessões) da economia norte-americana.
2. Dados dessazonalizados.

Tal comportamento nos faz refletir sobre a composição da TDLP e seus determinantes. Isso se faz necessário uma vez que a longa permanência em situação de desemprego é uma condição de difícil superação, havendo um efeito de inércia relacionado a fatores como perda de interesse por parte do profissional e perda de competitividade devido à desatualização técnica e tecnológica. Logo, o primeiro passo é entender quem são estas pessoas afetadas por um desemprego tão persistente. A análise histórica da PNAD Contínua permite caracterizar os componentes da TDLP como:

i) jovens entre 17 e 29 anos (cerca de 50% do total);[1] e ii) pessoas com baixa escolaridade (quase 90% com escolaridade possuem, no máximo, o ensino médio completo).

Em verdade, políticas voltadas para esse grupo de trabalhadores já foram debatidas no âmbito da Medida Provisória (MP) nº 905, de 11 de novembro de 2019, que institui o Contrato de Trabalho Verde e Amarelo. Em resumo, a MP buscava desburocratizar e desonerar as contratações para facilitar a obtenção do primeiro emprego por jovens que nunca tiveram sua carteira assinada. Além disso, eram previstos programas de qualificação de trabalhadores com dificuldade em encontrar alocações no mercado de trabalho. O tema voltou ao debate em 2021 na MP do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm) – MP nº 1.045, de 27 de abril de 2021. Novamente, contudo, a iniciativa não prosperou. Em ambas as propostas, havia elementos voltados à atenuação do desemprego de jovens e trabalhadores de baixa qualificação. Portanto, as ações visavam atingir justamente o público que hoje povoa a TDLP.

Em suma, a retomada do emprego segue em um ritmo acelerado, como mostra o estudo de Lameiras *et al.* (2022), divulgado pelo Ipea na última segunda-feira, 28 de março. Contudo, como um sintoma do pós-crise, trabalhadores jovens e com menos qualificação tendem a ter mais dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. A solução para esse problema passa por medidas que já vêm sendo discutidas desde 2019 e que, pelo visto, precisam voltar ao debate público o mais rápido possível.

REFERÊNCIA

LAMEIRAS, M. A. P. *et al*. Desempenho recente do mercado de trabalho e perspectivas. **Carta de Conjuntura**, n. 54, 28 mar. 2022. (Nota de Conjuntura, n. 32). Disponível em: <https://bit.ly/3Nup8vX>.

1. Quando somados aos trabalhadores com idade superior a 55 anos, eles passam a representar mais de 60% da TDLP.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Chefe do Editorial
Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes da Chefia
Rafael Augusto Ferreira Cardoso
Samuel Elias de Souza

Supervisão
Camilla de Miranda Mariath Gomes
Everson da Silva Moura

Revisão
Alice Souza Lopes
Amanda Ramos Marques
Ana Clara Escórcio Xavier
Clícia Silveira Rodrigues
Luiz Gustavo Campos de Araújo Souza
Olavo Mesquita de Carvalho
Regina Marta de Aguiar
Reginaldo da Silva Domingos
Brena Rolim Peixoto da Silva (estagiária)
Nayane Santos Rodrigues (estagiária)

Editoração
Anderson Silva Reis
Cristiano Ferreira de Araújo
Danielle de Oliveira Ayres
Danilo Leite de Macedo Tavares
Leonardo Hideki Higa

Capa
Leonardo Hideki Higa

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Composto em linux libertine 10/13 (texto)
Ubuntu bold (títulos, gráficos e tabelas)
Brasília-DF

Missão do Ipea
Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL